

O 2.º dia de festas da Feira de Vila do Conde

O «Stand» de o «Seculo» e as instalações dos expositores —As «Rendilheiras» e os «Ranchos» de Vila do Conde, constituindo dois partidos que se degladiam, dão a nota de maior pitoresco das festas

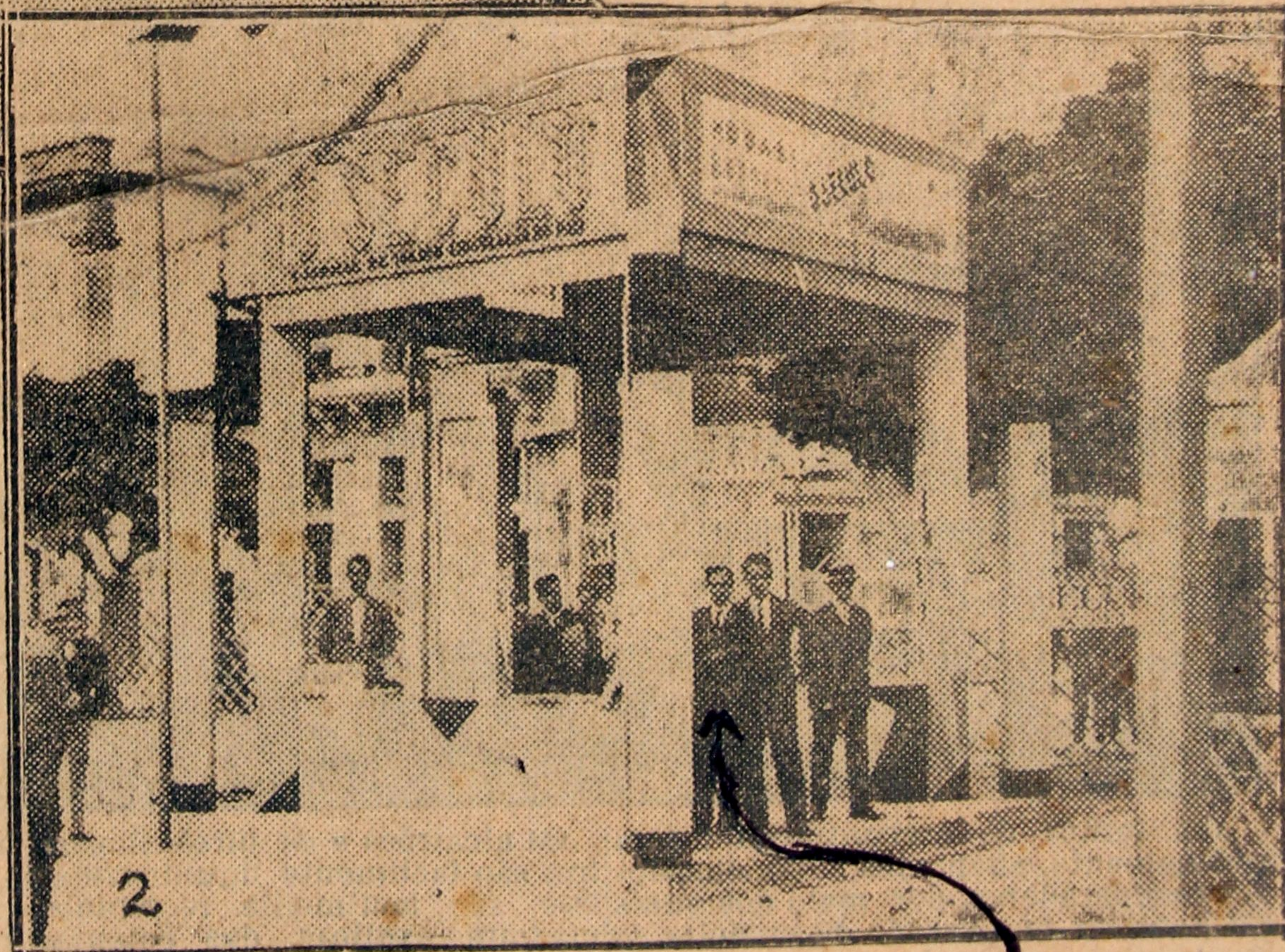


lhantismo. As ruas, muito movimentadas, dão á povoação um aspecto de arrabal, e os forasteiros estão chegando continuamente.

A feira é um mostruario gigantesco, onde os olhos se podem enlevar. Por ela se vê que a iniciativa regional, apesar de desajudada, vai, por si propria, numa arrancada triunfal. Afirmou isto, por outras palavras, o sr. ministro do Comercio.

Jubillosamente, «O Seculo», cumprindo a missão patriótica que se impõe, acompanha a provincia nesta hora de realizações magnificas. Vila do Conde soube aproveitar a festa da Senhora do Carmo para expôr os seus mais ricos labores. Tão feliz iniciativa foi coroada de exito. A feira tem sido e está sendo visitadissima. Só ontem, o numero de visitantes, com entradas pagas, a favor da comissão de festas, que tem que arcar com despesas consideraveis, ascenderam a 10.000.

A multidão detem-se perante a exposição de maquinas agricolas, que ocupam um extenso talhão, revelando o estado progressivo de lavoura regional. Neste



ta o seu nome cristão com um grito de particular, como em tantos outros. Vila do Conde parte sempre exemplo a guerra, e responde á pergunta: — «Como se chama?» — gritando, quasi: de numero de concelhos do nosso país. — «Maria das Dôres de Jesus Alma e Co. A apresentação da maquinaria foi pro- ração á lavoura»; é uma moção, que foi movida pelo Sindicato Agrícola local. A meça por afirmar-se que S. João também fez parte um medico que é era moreno e que, a seguir, enaltecendo também agricultor, o sr. dr. Antunes Aze- 29